

NOVA IGUAÇU



Nova Iguaçu tem sua história intimamente ligada à do Rio de Janeiro, pois durante todo o seu processo de formação, o município sempre esteve sob influência direta da cidade do Rio de Janeiro e de outros municípios da Região Metropolitana.

O povoamento da planície que se estende do Rio Meriti ao Estrela, ou Inhomirim, e da baía à orla das serras,

foi contemporâneo da época em que se fundou aquela cidade. De 1566 em diante, foram-se fixando os primeiros colonos nas terras no vale dos Rios Meriti, Sarapuí, Estrela e, principalmente, o Iguaçu.

Em 1637 foi criada a freguesia de Nossa Senhora do Pilar, atual Duque de Caxias. Alguns anos depois, foi fundada uma povoação denominada São João Batista de Trairaponga, atual São João de Meriti. Em 1719, foi a vez de Nossa Senhora da Piedade do Iguaçu.

Durante muito tempo as lavouras de cana-de-açúcar, arroz, milho, mandioca e feijão proporcionaram aos proprietários locais a acumulação de fortunas, graças à força do trabalho escravo. Em 1833, a povoação de Iguaçu foi elevada à categoria de vila, compreendendo territórios das freguesias de São João de Meriti e Nossa Senhora do Pilar.

Situada à margem direita do Rio Iguaçu, a sede da vila prosperou, de forma notável, chegando a ser considerada como um dos mais notáveis empórios da cidade do Rio de Janeiro, servindo-a, pela Baía de Guanabara, onde fazia chegar seus produtos por via fluvial ou terrestre.

Ainda por alguns anos, foi notável o progresso na região. Somente pela metade do século XIX começou seu período de decadência. A construção das estradas de ferro, paradoxalmente, provocou o surgimento de povoações, vilas e cidades às suas margens, enquanto localidades antiqüíssimas desapareciam rapidamente.

A devastação impiedosa de suas matas trouxe como resultado funesto a obstrução dos rios, e o seu conseqüente extravasamento motivou a formação de pântanos, onde os miasmas e os mosquitos tornavam a região praticamente inabitável. As terras foram abandonadas e cobriram-se de vegetação inútil, própria de pantanais.

As condições desfavoráveis que se observavam na antiga vila de Iguaçu fizeram com que, em 1891, se transferisse a sede do município para a localidade de Maxambomba, à margem da via férrea.

Ao adquirir foros de cidade, em 1916, seu nome foi mudado para Nova Iguaçu.

A laranja aparece nas pautas das exportações desde o ano de 1891, mas o período áureo da citricultura em Nova Iguaçu foi o da década dos anos trinta (1930-1939). Nos terrenos enxutos onde, anteriormente, a cana-de-açúcar pontificou, a laranja foi plantada. Nos terrenos de água parada, foram as olarias que entraram em atividade, em razão do barro de boa plasticidade. De 1930 a 1940, Nova Iguaçu foi chamada de Cidade Perfume, pois as laranjeiras em floração perfumavam todo o roteiro das ferrovias. Com a Grande Guerra, as exportações foram interrompidas e os laranjais cederam lugar às atividades industriais.

O território de Nova Iguaçu foi sucessivamente desmembrado para formação de novos municípios, caso de Duque de Caxias, que englobava São João de Meriti, em 1931; Japeri, Belford Roxo e Queimados na década de 80; e Mesquita, em 2000.

Fonte: Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria Geral de Planejamento
Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Rio de Janeiro 1997-2001
In www.cide.rj.gov.br/cidinho

N

Região de Governo – Metropolitana

Origem - Rio de Janeiro

Legislação de Criação - Decreto de 15/1/1833

Instalação - 29/7/1833

Aniversário – 15/1

Distância da Capital - 29,6km

Destaques - Conjunto Urbano da Extinta Vila de Iguaçu (atualmente chamada Iguaçu Velha), Igreja de Santo Antônio de Jacutinga, atual Igreja da Prata, Capela da Fazenda da Posse, Capela Nossa Senhora de Guadalupe (Igreja Velha), Instituto de Educação Rangel Pestana, Lar de Joaquina e Galpão, Antiga Estação Ferroviária de Jaceruba, Antiga Estação Ferroviária de Tinguá, Antiga Estação de Vila de Cava, Antiga Estação Ferroviária de Rio d'Ouro, Igreja Nossa Senhora da Conceição de Marapicu, Serra do Mar e Mata Atlântica.

*Inepac
